

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

LITERACY OF NEURODIVERGENT CHILDREN

ALFABETIZACIÓN DE NIÑOS NEURODIVERGENTES

Eliete Leite da Silva¹
Alexandra Moreno Pinho²

RESUMO: Abordando as implicações acerca da alfabetização e do letramento de crianças com aspectos neurodivergentes na escola, o presente artigo objetivou contribuir para uma análise e compreensão de práticas educativas. Para tanto faz-se necessário a análise de ideias, teorias e opiniões registradas em estudos acadêmicos que versão sobre o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com uma metodologia qualitativa, realizada através de uma pesquisa bibliográfica, foi possível ampliar a gama de conhecimentos já existente. Evidenciou-se que a utilização de jogos e brincadeiras, além de tornar as aulas mais interativas, resulta no desenvolvimento de habilidades da escrita e da leitura por parte dos alunos, sendo que os docentes que utilizam tais estratégias conseguem adaptar as atividades de acordo com a necessidade individual das crianças, permitindo um desenvolvimento gradual e adaptado.

3533

Palavras-chave: Crianças. Aspectos Neurodivergentes. Alfabetização. Letramento. Jogos. Brincadeiras. Necessidade Especiais.

ABSTRACT: By addressing the implications regarding the literacy of children with neurodivergent aspects in school, this article aimed to contribute to an analysis and understanding of educational practices.. To do this, it is necessary to analyze ideas, theories and opinions recorded in academic studies that reflect on the teaching and learning process. According to a qualitative methodology, carried out through a bibliographic search, it was possible to expand the range of existing knowledge. It was evident that the use of games, in addition to making classes more interactive, results in the development of writing and reading skills by students, and teachers who use these strategies are able to adapt the activities according to the needs. of children, allowing gradual and adapted development.

Keywords: Children. Neurodivergent Aspects. Literacy. Games. Play. Special Needs.

¹Licenciada em Letras e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Especialização em Português e Literatura Brasileiro pela Faculdade Brasil Central (FBC); Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias; Mestranda em Ciências da Educação/COLLEGE EDUCALER.

²Doutora em Educação (Universidade de Barcelona), Mestre em Terapia Corporal e Psicomotricidade (Universidade de Barcelona), Licenciada em Pedagogia (UCSAL), professora e orientadora da COLLEGE EDUCALER.

RESUMEN: Al abordar las implicaciones relativas a la alfabetización de niños con aspectos neurodivergentes en la escuela, este artículo tuvo como objetivo contribuir a un análisis e comprensión de prácticas educativas. Para ello, es necesario analizar ideas, teorías y opiniones registradas en estudios académicos que reflexionen sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje. Según una metodología cualitativa, realizada a través de una investigación bibliográfica, se logró ampliar el abanico de conocimientos ya existente. Se evidenció que el uso de juegos, además de hacer las clases más interactivas, redundaba en el desarrollo de habilidades de escritura y lectura por parte de los estudiantes, y los docentes que utilizan dichas estrategias son capaces de adaptar las actividades de acuerdo a las necesidades individuales de los niños, permitiendo un desarrollo gradual y adaptado.

Palabras clave: Niños. Aspectos Neurodivergentes. Alfabetización. Juegos. Necesidades Especiales.

INTRODUÇÃO

A habilidade de ler e escrever é um patrimônio cultural que deve ser acessível a todos. Isto engloba crianças, mesmo as mais jovens, portadoras de aspectos neurodivergentes e com necessidades especiais, já que a cultura letrada está presente em nosso dia a dia.

O termo neurodivergente é proveniente da neurodiversidade, sendo este criado em 1999 pela socióloga australiana Judy Singer, portadora da síndrome de Asperger, ou seja, uma pessoa autista (ORTEGA 2008).

Alunos neurodivergentes são aqueles considerados neurologicamente diferentes, os quais podem apresentar o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia, Altas Habilidades e Super Dotação (HS/SD) e também se inserem neste universo a síndrome de Tourette, transtorno dissociativo de Identidade e transtornos psicológicos (ABREU, 2021)

Diante a tais características ressalte-se que a alfabetização e o letramento é uma experiência que está ao alcance de todos que tenham as suas estruturas cognitivas potencializadas para o exercício da leitura, sendo que está antecede a prática da escrita, proporcionando aos alunos informações e conhecimentos. Eles se deparam com letras em diversos contextos diários, seja nos dispositivos eletrônicos, livros, brinquedos, rótulos de embalagem e outros meios de informação, este contato precoce resulta em um interesse natural das crianças em aprender a ler e escrever.

Observar-se que, mesmo com os avanços na área da educação inclusiva, ainda existem irregularidades que precisam ser corrigidas para que haja práticas pedagógicas que consigam

atender às necessidades específicas dos estudantes, fazendo com que tenham acesso a uma educação de qualidade.

Como afirma no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL1996) que o objetivo da Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação básica, é possibilitar o crescimento intelectual da criança até os cinco anos de idade, atingindo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Assim, a educação infantil serve para que desde cedo as crianças consigam aprender, evoluir e se preparar para as adversidades e vivências da vida.

De acordo com Freire (1986) quando apresentamos um material de leitura a uma criança, este necessita ser minuciosamente decifrado e trabalhado, já que, comumente, a criança entra em contato direto com a palavra, mas não sabe o que significa. Para que as crianças despertem o interesse e a compreensão de uma palavra, é importante apresentar o significados de cada uma delas, para que tenha o sentido claro e compreensivo.

Quando as crianças compreendem o contexto e o propósito das palavras, o interesse e a curiosidade pelo mundo das letras, ou pela leitura e escrita, são naturalmente estimulados. Por consequência ela desenvolve o hábito e prazer de ler, e a criança adquire o hábito de praticá-la de forma natural e constante.

Segundo Koch e Elias (2012, p.57),

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realizam evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Considerando essa visão complexa da leitura, que envolve a produção de significados a partir de elementos linguísticos, compreende-se que o sentido de um texto emerge da interação entre leitores e textos. É fundamental considerar o contexto, que abrange a compreensão do idioma, do contexto cultural e da situação comunicativa, na construção desses significados. Assim, as crianças poderão desenvolver uma compreensão mais profunda da leitura ao se depararem com textos diversos.

Logo, os professores precisam estar completamente familiarizados com a concepção de leitura mais apropriada para orientar suas práticas pedagógicas em sala de aula, visto que, cabe aos professores ensinar os estudantes a discernir as estruturas e discernir os tipos básicos de texto.

Para Montoan (1992, p. 6) “os alunos que recebem um apoio intelectual conduzido por um professor devidamente preparado, são capazes de desenvolver condutas inteligentes”.

Seguindo esta linha de raciocínio, o estudante que apresenta deficiência intelectual consegue evoluir desde que haja professores preparados para lidarem com a sua forma de aprender, que possuam materiais apropriados e que consigam atender às suas necessidades individuais.

Considerando este olhar, é necessário que o educador olhe para o estudante neurodivergente, acreditando nas suas capacidades e criando oportunidades.

O objetivo desta pesquisa centra-se em contribuir na análise de estratégias pedagógicas inclusivas que possam viabilizar a alfabetização e o letramento de crianças que apresentam aspectos neurodivergentes e necessidades especiais na Educação Infantil para, assim, avaliar o impacto de materiais didáticos adaptados no desenvolvimento da leitura, utilizados no acompanhamento do processo de alfabetização.

MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo é de caráter qualitativo e consiste em uma pesquisa bibliográfica. Para Gil (2008):

Qualquer que seja a pesquisa, a necessidade de consultar material publicado é imperativa. Primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica. Também se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado (GIL, 2008, p. 75).

3536

Nesta investigação foram explorados artigos que ofereceram subsídios essenciais para a construção desse trabalho, proporcionando um embasamento sobre o tema em questão.

A coleta de dados foi conduzida utilizando estudos disponíveis nas bases de dados consultadas, sintetizando informações de diversos autores especializados. Após a análise destes artigos, as informações cruciais foram meticulosamente reunidas para a elaboração da presente pesquisa.

Os resultados foram obtidos a partir de uma leitura detalhada dos dados coletados durante o estudo. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas para entender as características acerca do letramento e da alfabetização. Desta forma, fez-se emergir informações significativas pertinentes sobre o tema, conduzindo a uma ampliação do conhecimento sobre o processo de alfabetização de crianças que apresentam características neurodivergentes.

Este método assegurou que apenas fontes acessíveis e relevantes, abordando aspectos fundamentais sobre letramento e alfabetização, fossem incorporadas ao relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Mortatti (2016), em nosso país, a educação ganhou notoriedade como uma das utopias da modernidade desde o final do século XIX, principalmente com a proclamação da República. Por outro lado, a escola se localiza como um centro vitalmente institucional para preparação das novas gerações, visto a adequação aos conceitos do Estado republicano, levando em consideração a pauta necessária para instaurar uma nova ordem política e social, desta forma a universalização da escola desempenhou um papel significativo como instrumento de modernização e progresso do Estado-Nação, como principal motivador do esclarecimento das massas iletradas, ou seja, das pessoas analfabetas.

Ao longo do processo de elaboração das Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL 1998), constatou-se que o atendimento às crianças enviadas de zero a seis anos no Brasil têm sido inicialmente assistencialistas e esta abordagem visava proporcionava um espaço para crianças de famílias empobrecidas, cujas mães ofereciam necessidades de trabalho, muitas vezes através de atividades voluntárias. Com o passar do tempo, houve, mudanças notáveis, neste cenário e surgiram novos espaços de cuidado, como creches e escolas maternas. O real objetivo era atender crianças de outras classes sociais, que buscavam proporcionar a socialização e o desenvolvimento infantil.

3537

O entendimento de Silva e Coelho (2020) ressaltam que as melhorias do sistema brasileiro de ensino proporcionou mudanças no processo de alfabetização no país, promovendo um olhar para as concepções pedagógicas dos professores influenciadas pela Psicologia que, por vez, se orienta para a aprendizagem e para as metodologias aplicadas que promoviam avanços na aprendizagem da leitura e da escrita. Os referidos autores, destacam a influência da teoria construtivista no processo de alfabetização, uma vez que incentivam uma reflexão sobre método de como alfabetizar as crianças.

As mudanças nas demandas de aprendizagem dos alunos em relação à alfabetização, especialmente ao aprimoramento do processo, é o que permite uma identificação de estratégias de ensino e aprendizagem, bem como os recursos didáticos que compõem suas práticas pedagógicas.

As mudanças na educação acontecem gradualmente, assim como as mudanças na área de inclusão, que assim também estão consideravelmente amparadas pela legislação atualmente

revigorada. Por isso, é necessário que as escolas estejam equipadas para atender, também, aqueles estudantes que apresentam necessidades especiais.

Portanto, sabemos que a inclusão também começa nas séries iniciais, que é onde são desenvolvidos os primeiros passos da educação. Nesse sentido, é viável acreditar nos avanços atuais na educação infantil, enfrentados e experimentados por toda a comunidade escolar, principalmente pelos educadores da sala de aula.

Soares (2006) apresenta a ideia de que a educação infantil tem impacto positivo durante o processo de alfabetização da criança, ajudando a desenvolver as habilidades, como escrita, leitura, lateralidade e das capacidades psicomotoras. A autora enfatiza que a educação infantil é o suporte de todo o trajeto escolar, influenciando positivamente ou negativamente o aprendizado, podendo gerar desafios na construção do conhecimento e na vida do aluno.

Com isso, se faz necessário que haja um desenvolvimento adaptado para as crianças neurodivergentes que apresentam necessidades educativas especiais (NEE), respeitando seus limites e possibilidades.

Ressalta-se que alfabetizar é o processo de ensinar a criança a ler e a escrever, enquanto o letramento é o processo de aprender a usar a leitura e a escrita durante o dia a dia, contextualizando os aspectos sociais.

Dentro desta perspectiva, é relevante que tais ideias sejam abordadas de forma conjunta, utilizando o brincar e os diferentes tipos de jogo como significativas contribuições para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, os jogos não são objetos aleatórios, mas são também recursos didáticos que são utilizados como estratégias educativas dentro da sala de aula, sendo que gamificar e digitalizar os jogos tradicionais é uma forma de aprofundar diferentes pesquisas educacionais na atualidade (SILVA ET AL 2022).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017, p 33):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Tratando-se dos seis direitos supracitados, destaca-se: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Sobre os alunos neurodivergentes, estes enfrentam o processo de aprendizagem da leitura e da escrita de acordo com suas demandas específicas de desenvolvimento.

Oliveira e Pimentel (2018) salienta que a ludificação escolar provém da intenção de agir e pensar como em um jogo, mas em um contexto não jogo, utilizando métodos e técnicas e componentes inerentes ao ato de jogar, do modo que engaje e motive os alunos com o propósito potencializador do aprender por meio da interações sociais.

Lima et al. (2022) destaca que para cada etapa da escrita, existem jogos que podem facilitar o progresso para a fase seguinte, os quais devem ser selecionados e trabalhados nas aulas com objetivos claros e específicos, utilizando uma metodologia adequada para garantir o sucesso do aluno. O mesmo autor, ainda salienta que há uma variedade de jogos que o professor pode utilizar em sua intervenção, muitos dos quais são familiares até mesmo no contexto social da criança, como bingo, memória, cartas, dominó e força.

Cada um destes jogos devem ser ajustado de acordo com os objetivos do professor e os níveis individuais de escrita de cada criança. O essencial é conhecer cada etapa do processo de leitura e escrita.

Contudo é importante que todos os jogos sejam planejado de acordo com a necessidade do aluno, as brincadeiras devem ter objetivos para estimular o aprendizado das crianças.

Para isso, Russo e Vian (2001) afirmam que o professor necessita avaliar cada aluno respeitando as suas individualidade, deixando de lado as comparações de uns com os outros atentando-se do nível da psicogênese da alfabetização que a criança esteja passando, com o intuito de aproximar o resultado da avaliação realizada com a realidade do aluno.

Para Lima et al. (2022) é essencial que o professor reconheça os níveis de leitura e de escrita em cada aluno para poder propor atividades que estimulem ao processo de aquisição da leitura e escrita. Dialogando com Silva et al (2022), considera-se que a gamificação possibilita aos professores de alfabetização a atenderem as demandas de aprendizagem, considerando as especificidades de cada aluno dentro do contexto escolar.

A implementação de atividades como, bingo, dominó, memória, cartas, e força além de tornar as aulas mais interativas resultam no desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura

dos alunos. Os achados teóricos pesquisados dão ênfase a utilização de jogos e brincadeiras para favorecer a fase de alfabetização.

Soares (2006) assegura que a Educação Infantil tem enorme impacto na alfabetização de crianças, auxiliando na capacidade de aprender a ler e escrever.

Esta questão sustenta a teoria da importância do letramento e da alfabetização de crianças com necessidades especiais, diante da injustiça social presente no país que não prioriza uma boa qualidade de educação para a maioria da população brasileira, sendo esta a mais pobre.

Além disso, os estudos mostram que os docentes que utilizam os jogos em suas aulas, conseguem adequar as atividades, conforme a necessidade de escrita de cada aluno. Tais estratégias de ensino e aprendizagem, permitem o desenvolvimento gradual e adaptado, principalmente em crianças neurodivergentes com necessidades educativas especiais (NEE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que os jogos, brincadeiras e atividades lúdicas na alfabetização são estratégias educativas que colaboram para o desenvolvimento da leitura, escrita e do aprendizado de crianças neurodivergentes, que apresentam necessidades educativas especiais.

Sem dúvida, os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados pelos professores como método altamente eficaz na educação infantil, reafirmando a ideia de que a alfabetização não deve ser vista apenas como um processo técnico, mas como uma prática social que deve levar em consideração as realidades e diversidades dos alunos. Na perspectiva inclusiva, se faz necessário um olhar específico e cuidadoso para o aluno que apresenta aspectos neurodivergentes e necessidades especiais, assim como, o docente necessita acreditar no potencial cognitivo dos alunos, instigando-os a exercer todas as suas habilidades.

Tais alunos precisam ser estimulados para que exerçam e desenvolvam suas conexões neuronais, suas capacidades e suas inteligências. Desta forma, a função da escola é dedicar-se ao processo de ensino e aprendizagem, considerando, principalmente, como acontece tal trajetória e quais as estratégias educativas que contribuem para o desenvolvimento de cada aluno.

Ressalta-se, aqui, a necessidade do fomento à pesquisa entorno do impacto das atividades lúdicas em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, assim como a eficácia destas práticas em crianças que apresentam aspectos neurodivergentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. **O que é neurodiversidade?** Goiânia. Editora: Cãnone, 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394 de 1996. Brasília. Senado Federal. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 01 maio. 2024.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 01 maio. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília; MEC. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 01 maio. 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo. Cortez Editora, 2022.
- FREIRE, Paulo. Educação popular no Brasil. In: **1º COLÓQUIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR**, Passo Fundo, Rs, 23 a 26 de outubro de 1984, Passo Fundo, 1986 (p.171-194).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012. contexto, 2008.
- LIMA, Joana Alves Pereira; SOARES, Marta Alves Pereira; SILVA, Rosinei Pereira da; PEREIRA, Tânia de Carvalho. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 872-880, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4243. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br>. Acesso em: 01 maio. 2024.
- MONTOAN, Maria Teresa Eglér. A construção da inteligência nos Deficientes Mentais: um desafio, uma proposta. **Caderno de Educação Especial.** Santa Maria: v.1, n. 1, p. 107- 114, 1992.
- MORTATTI, M. D. R. L. (2006, April). **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** In: Conferência proferida durante o Seminário Alfabetização e letramento em debate, promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Brasília, 2006
- OLIVEIRA, J. K. C. de; PIMENTEL, F. S. C. Epistemologias da gamificação na educação: Teorias de Aprendizagem em Evidencias. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57,2020 (p. 236-250). Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Revista Mana**14(2), 2008 (p 477-509). Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 7 jun. 2024.

RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, Maria Ines Aguiar. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SILVA, Crist Wilian de Moura Barbosa da; MATA, Everson Manoel da; SILVA, Liliâne Raquel de Souza e; SILVA, Roselaine Cristina da; MEIRA, Rosimeire dos Santos Pereira. **GAMIFICAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS SÉRIES INICIAIS**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 1821-1832, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7292. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br>. Acesso em: 27 maio. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 4^a ed. São Paulo: Contexto, 2006.